

# INTERVENÇÃO NO RIO: à deriva sem programa, sem resultado, sem rumo

16/2/2018 - 16/4/2018

REALIZAÇÃO



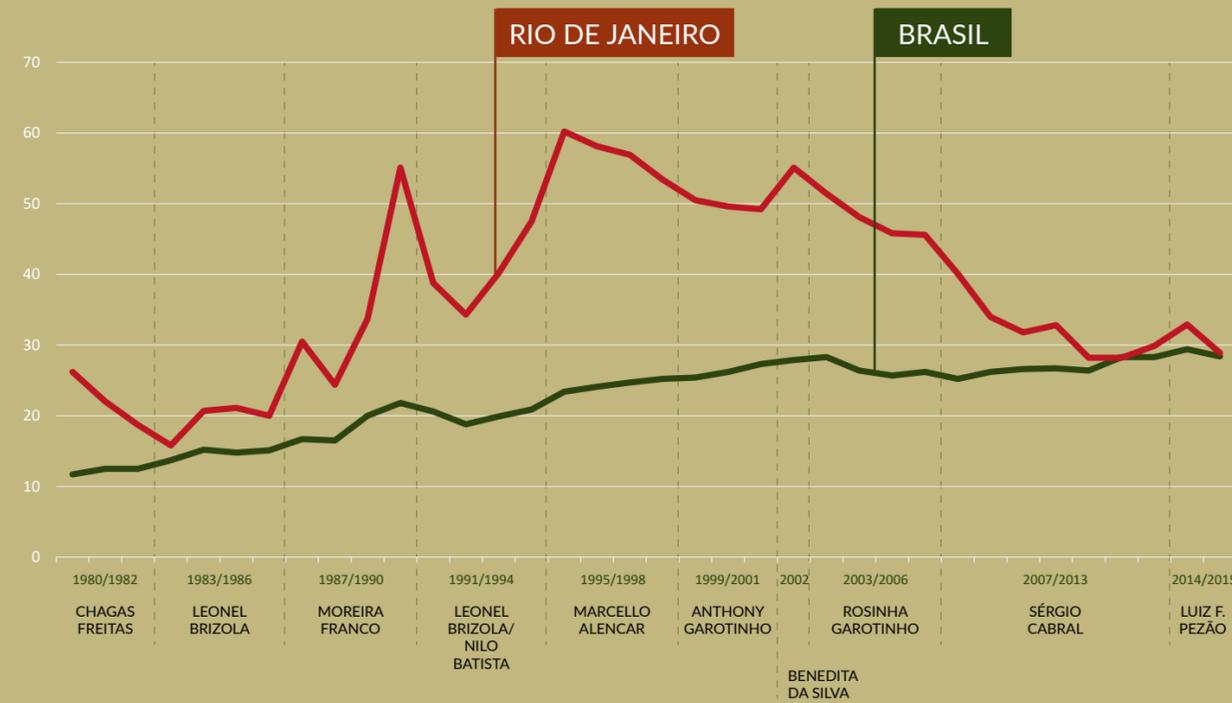
OBSERVATÓRIO DA INTERVENÇÃO

cesec  
Centro de Estudos de Segurança e Cidadania

O gráfico abaixo mostra que modelos de segurança impactam a violência. A criminalidade que justificou a intervenção aflige o Rio de Janeiro desde os anos 1990, quando as taxas de homicídios no estado alcançaram níveis muito superiores às médias nacionais. Os homicídios se mantiveram acima dos 40 por 100 mil por mais de duas décadas. A partir de 2008, a taxa se reduziu, mas voltou a subir em 2014, atingindo o patamar de 40,3 por 100 mil habitantes em 2017. A intervenção representa um modelo de segurança pública baseado nos confrontos, que se mostrou ineficaz nas últimas décadas.

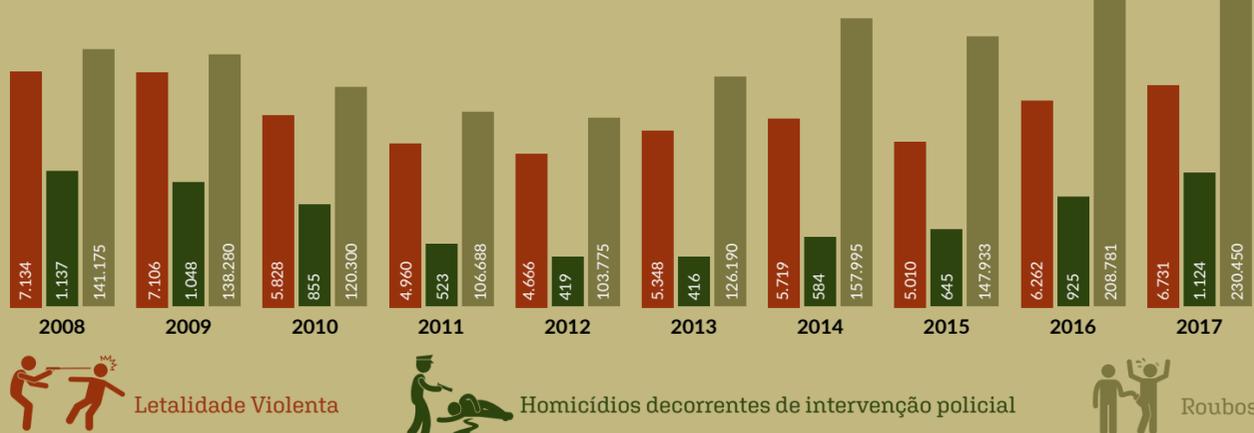
## 35 anos de homicídios

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade - Datasus. Dados disponíveis apenas até 2015



## Dez anos de mortes violentas, mortes pela polícia e roubos

Fonte: Instituto de Segurança Pública



Veja aqui dados sistematizados pelo Observatório, Fogo Cruzado, Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e Instituto de Segurança Pública (ISP) sobre os primeiros dois meses de intervenção.

## Mapa da intervenção

Fonte: Observatório da Intervenção



\* 25 operações monitoradas utilizaram mais de 40 mil agentes, no total



## Dados oficiais de Fevereiro/Março

Fonte: ISP | \* imprensa



## Número de tiroteios

Fonte: Fogo Cruzado



## Do que os moradores da Cidade do Rio de Janeiro têm medo (em %)

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública/DataFolha. Pesquisa em março de 2018.

